RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

A segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros: revisão integrativa

The safety of aesthetic procedures performed by nurses: an integrative review
La seguridad de los procedimientos estéticos realizados por enfermeros: revisión integradora

Hiago José Ferreira Castro – Curso de Enfermagem, Faculdade Estácio Turu–São Luís
Orientadora: Prof.ª Ma. Flávia Mendonça Lima Batista

Resumo:

A crescente procura por procedimentos estéticos contribuiu para a ampliação da atuação dos profissionais de enfermagem nesse segmento, evidenciando a necessidade de investigar os aspectos relacionados à segurança do paciente e à prevenção de complicações. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a segurança e a mortalidade dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, considerando publicações do período de 2019 a 2024. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de publicações científicas relacionadas à enfermagem estética, à biossegurança, aos eventos adversos e à assistência segura. A pesquisa contemplou buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, considerando estudos relacionados à atuação profissional e aos riscos envolvidos nos procedimentos estéticos. A análise da literatura permitiu identificar complicações potencialmente associadas às intervenções, como edema, hematomas, infecções, reações inflamatórias, necrose tecidual e alterações vasculares, que apresentaram diferentes níveis de gravidade. Também foram identificados fatores relevantes para a prevenção de eventos adversos, incluindo qualificação profissional, conhecimento anatômico, avaliação clínica individualizada, cumprimento das normas de biossegurança e utilização de protocolos assistenciais. Em relação à mortalidade, as informações verificadas não foram suficientes para estabelecer taxas específicas de óbitos associados aos procedimentos realizados por enfermeiros, evidenciando limitações na disponibilidade de dados científicos direcionados a essa categoria profissional. Concluiu-se que a segurança na enfermagem estética dependeu da formação especializada, da responsabilidade ética, do planejamento assistencial e da adoção de práticas fundamentadas em evidências científicas. Destacou-se, ainda, a necessidade de ampliar as pesquisas sobre complicações graves e mortalidade, contribuindo para o aprimoramento da assistência e para a proteção da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem estética. Segurança do paciente. Procedimentos estéticos. Eventos adversos. Mortalidade.

Abstract:

The growing demand for aesthetic procedures has contributed to the expansion of nursing professionals' roles in this field, highlighting the need to investigate aspects related to patient safety and the prevention of complications. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the safety and mortality associated with aesthetic procedures performed by nurses, considering publications from 2019 to 2024. An integrative literature review was conducted using a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of scientific publications related to aesthetic nursing, biosafety, adverse events, and safe patient care. The research included searches in the SciELO, LILACS, and PubMed/MEDLINE databases, considering studies addressing professional practice and the risks associated with aesthetic procedures. The literature analysis identified potential complications associated with these interventions, including edema, hematomas, infections, inflammatory reactions, tissue necrosis, and vascular complications, which varied in severity. Relevant factors for preventing adverse events were also identified, including professional qualifications, anatomical knowledge, individualized clinical assessment, compliance with biosafety standards, and the implementation of clinical care protocols. Regarding mortality, the

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

available verified information was insufficient to establish specific mortality rates associated with aesthetic procedures performed by nurses, highlighting limitations in the availability of scientific data focused on this professional category. It was concluded that safety in aesthetic nursing depended on specialized training, ethical responsibility, care planning, and the adoption of evidence-based practices. Furthermore, the need for additional research on severe complications and mortality was emphasized to improve the quality of care and protect the health of patients undergoing aesthetic procedures.

Keywords: Aesthetic Nursing. Patient Safety. Aesthetic Procedures. Adverse Events. Mortality.

Resumen:

La creciente demanda de procedimientos estéticos contribuyó a ampliar la actuación de los profesionales de enfermería en este segmento, evidenciando la necesidad de investigar aspectos relacionados con la seguridad del paciente y la prevención de complicaciones. Este estudio tuvo como objetivo analizar las evidencias científicas sobre la seguridad y la mortalidad de los procedimientos estéticos realizados por enfermeros, considerando publicaciones del período de 2019 a 2024. Se realizó una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, fundamentada en el análisis de publicaciones relacionadas con enfermería estética, bioseguridad, eventos adversos y asistencia segura. La investigación incluyó búsquedas en SciELO, LILACS y PubMed/MEDLINE, considerando estudios sobre actuación profesional y riesgos de los procedimientos estéticos. El análisis permitió identificar complicaciones potenciales como edema, hematomas, infecciones, reacciones inflamatorias, necrosis tisular y alteraciones vasculares de distintos grados de gravedad. También se identificaron factores relevantes para prevenir eventos adversos: cualificación profesional, conocimientos anatómicos, valoración clínica individualizada, cumplimiento de normas de bioseguridad y uso de protocolos asistenciales. Respecto a mortalidad, la información verificada no fue suficiente para establecer tasas específicas de muertes asociadas a procedimientos realizados por enfermeros, evidenciando limitaciones en los datos científicos dirigidos a esta categoría. Se concluyó que la seguridad dependió de formación especializada, responsabilidad ética, planificación asistencial y prácticas fundamentadas en evidencias. Se destacó ampliar las investigaciones sobre complicaciones graves y mortalidad para perfeccionar la asistencia y proteger la salud de los pacientes.

Palabras clave: Enfermería estética. Seguridad del paciente. Procedimientos estéticos. Eventos adversos. Mortalidad.

1 Introdução

A crescente valorização da aparência física e a busca por procedimentos voltados ao rejuvenescimento, à harmonização facial e à melhoria da autoestima contribuíram para a expansão do mercado de estética em diferentes países. Esse crescimento favoreceu a ampliação da atuação de diferentes profissionais da saúde nesse segmento, incluindo médicos, cirurgiões-dentistas, farmacêuticos e enfermeiros. Nesse cenário, a realização de procedimentos estéticos passou a representar uma área de interesse para a enfermagem, especialmente em razão da possibilidade de associar conhecimentos técnico-científicos, assistência individualizada e cuidados relacionados à segurança do paciente (MURRAY et al., 2021; DOYON et al., 2024).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

A enfermagem estética apresentou avanços significativos nos últimos anos, acompanhando a evolução das técnicas e dos recursos utilizados nos tratamentos estéticos. Entre os procedimentos realizados por enfermeiros, conforme a habilitação profissional e as normas aplicáveis, destacaram-se a aplicação de toxina botulínica, os preenchimentos dérmicos com ácido hialurônico, o microagulhamento, os peelings químicos e os tratamentos destinados à bioestimulação de colágeno. Essas intervenções tiveram como finalidade melhorar aspectos relacionados à aparência física, minimizar alterações decorrentes do envelhecimento e contribuir para a satisfação e o bem-estar dos pacientes (FERREIRA; DIAZ, 2024).

Apesar dos benefícios associados aos procedimentos estéticos, a literatura científica demonstrou que essas intervenções não estiveram isentas de riscos, mesmo quando classificadas como minimamente invasivas. A ocorrência de complicações esteve relacionada a diferentes fatores, como a técnica utilizada, as condições clínicas do paciente, o conhecimento anatômico do profissional, a qualidade dos produtos empregados e o cumprimento dos protocolos de biossegurança. Entre os eventos adversos descritos, destacaram-se hematomas, edemas, processos infecciosos, reações inflamatórias, necrose tecidual e oclusões vasculares, que puderam comprometer os resultados dos tratamentos e a integridade física dos pacientes (MURRAY et al., 2021; BOTHA; INSULL, 2024).

As complicações decorrentes da utilização de substâncias injetáveis receberam atenção especial na literatura, principalmente em razão da possibilidade de ocorrência de eventos adversos graves. Os procedimentos envolvendo preenchedores dérmicos e toxina botulínica apresentaram riscos que variaram de manifestações leves e transitórias a complicações de maior gravidade. Em determinadas situações, especialmente nos casos de comprometimento vascular, os eventos adversos puderam provocar danos teciduais importantes e sequelas permanentes. Esses achados evidenciaram a necessidade de avaliação prévia, domínio das técnicas utilizadas e capacidade de identificação e manejo precoce das complicações (MURRAY et al., 2021).

Nesse contexto, a segurança do paciente constituiu um aspecto fundamental para a análise da qualidade dos procedimentos estéticos realizados por profissionais de enfermagem. A adoção de medidas preventivas, a realização de anamnese detalhada, a identificação de contraindicações, o cumprimento das recomendações de biossegurança e a utilização de protocolos assistenciais foram apontados como elementos relevantes para a redução dos riscos. Além disso, a capacitação profissional e a atualização científica foram consideradas essenciais para o desenvolvimento de práticas seguras, éticas e fundamentadas em evidências (FERREIRA; DIAZ, 2024).

A discussão sobre mortalidade relacionada aos procedimentos estéticos também se mostrou relevante, embora os estudos disponíveis tenham abordado com maior frequência as complicações clínicas e os eventos adversos não fatais. A possibilidade de ocorrência de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

consequências graves reforçou a importância da investigação dos fatores de risco e das condições de segurança relacionadas a essas intervenções. Entretanto, a análise da mortalidade exigiu atenção às limitações dos registros disponíveis, especialmente quanto à identificação da categoria profissional responsável pelos procedimentos e à relação entre as complicações observadas e os desfechos apresentados.

Diante dessa realidade, a investigação foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: qual foi o panorama da mortalidade e da segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, segundo a literatura científica publicada entre 2019 e 2024? A formulação dessa questão considerou a crescente participação da enfermagem na área estética e a necessidade de compreender os riscos associados à realização dos procedimentos, bem como os fatores que contribuíram para a prevenção de complicações e a proteção da saúde dos pacientes.

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre mortalidade e segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Especificamente, buscou identificar os principais procedimentos estéticos desenvolvidos por esses profissionais, descrever os eventos adversos e as complicações relatados na literatura, avaliar os fatores relacionados à segurança do paciente e analisar a ocorrência de eventos graves associados à prática estética.

Para alcançar esses objetivos, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, considerando publicações científicas compreendidas entre os anos de 2019 e 2024. A escolha desse método permitiu reunir e analisar conhecimentos produzidos sobre a temática, contemplando diferentes perspectivas relacionadas aos procedimentos estéticos, às complicações e às medidas de prevenção de riscos. A investigação buscou, dessa maneira, contribuir para a compreensão das condições de segurança envolvidas na atuação do enfermeiro na estética e para o fortalecimento de uma assistência fundamentada em princípios científicos, éticos e assistenciais.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

2 Revisão da literatura

2.1 Atuação do enfermeiro nos procedimentos estéticos e sua regulamentação profissional

A enfermagem estética apresentou um processo de expansão ao longo dos últimos anos, impulsionado pelo crescimento da procura por procedimentos destinados à melhoria da aparência física, à prevenção dos sinais de envelhecimento e à promoção da autoestima. Esse cenário favoreceu a ampliação das possibilidades de atuação dos profissionais de enfermagem, que passaram a desenvolver atividades relacionadas à avaliação das condições clínicas dos pacientes, ao planejamento de tratamentos estéticos e à execução de procedimentos compatíveis com suas competências técnicas e legais. A inserção do enfermeiro nesse segmento também ampliou as discussões sobre qualificação profissional, responsabilidade ética e segurança dos serviços prestados.

A atuação do enfermeiro na estética esteve relacionada à utilização dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, especialmente nas áreas de anatomia, fisiologia, farmacologia, microbiologia e assistência à saúde. Esses conhecimentos constituíram fundamentos importantes para a avaliação das condições individuais dos pacientes, a identificação de contraindicações e a prevenção de possíveis intercorrências. Entretanto, a formação generalista em enfermagem não foi considerada suficiente, isoladamente, para a realização de procedimentos estéticos de maior complexidade, tornando necessária a aquisição de competências específicas e o cumprimento das exigências estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela regulamentação profissional.

No Brasil, a regulamentação da enfermagem estética teve como marco a Resolução nº 529/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), posteriormente modificada pelas Resoluções nº 626/2020 e nº 715/2023. Essas normativas estabeleceram critérios para a atuação do enfermeiro na área estética, contemplando competências assistenciais, qualificação profissional e limites para a execução dos procedimentos. A Resolução nº 626/2020 regulamentou atividades como carboxiterapia, drenagem linfática, micropigmentação, dermopigmentação, eletroterapia, ultrassom cavitacional e vacuoterapia, além de outras atividades compatíveis com a legislação profissional. Dessa maneira, a regulamentação buscou estabelecer parâmetros para o exercício da especialidade e contribuir para a segurança dos pacientes submetidos às intervenções estéticas (COFEN, 2020).

Posteriormente, a Resolução COFEN nº 715/2023 modificou os requisitos de formação para o exercício da enfermagem estética, estabelecendo a necessidade de pós-graduação lato sensu na área, de acordo com a legislação educacional, com carga

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

horária mínima de 100 horas de aulas práticas supervisionadas. Essa exigência reforçou a importância do desenvolvimento de habilidades técnicas e da associação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas. A formação especializada representou um elemento fundamental para o reconhecimento das limitações profissionais, a aplicação adequada das técnicas e a identificação precoce de possíveis complicações durante os atendimentos (COFEN, 2023).

Além da formação especializada, a atuação profissional exigiu atenção aos princípios éticos e às responsabilidades relacionadas ao cuidado. O enfermeiro esteta precisou considerar as necessidades individuais de cada paciente, respeitando suas condições clínicas, expectativas e possíveis contraindicações. A consulta de enfermagem, a anamnese, o registro das informações em prontuário e a orientação sobre os cuidados posteriores aos procedimentos constituíram etapas fundamentais para a organização da assistência. Esses aspectos também foram contemplados nas normativas do COFEN, que atribuíram ao enfermeiro responsabilidades relacionadas à avaliação, ao planejamento e ao acompanhamento dos pacientes submetidos aos tratamentos estéticos (COFEN, 2020).

A assistência prestada na área estética também esteve associada ao desenvolvimento de uma abordagem individualizada, na qual os procedimentos foram compreendidos como intervenções que exigiram conhecimentos científicos e responsabilidade profissional. A avaliação prévia permitiu identificar condições que poderiam aumentar o risco de complicações, como alterações cutâneas, processos infecciosos ativos, antecedentes de reações adversas e determinadas condições de saúde. Dessa forma, o planejamento assistencial precisou considerar não apenas os resultados estéticos pretendidos, mas também os possíveis riscos envolvidos na realização das técnicas.

Outro aspecto importante esteve relacionado à diversidade de procedimentos utilizados na medicina estética e nas demais áreas profissionais envolvidas nesse segmento. Tratamentos com toxina botulínica, preenchimentos dérmicos com ácido hialurônico e outras intervenções minimamente invasivas apresentaram diferentes graus de complexidade e riscos específicos. Entretanto, a existência dessas técnicas no mercado estético não significou autorização automática para sua realização por enfermeiros. A execução de cada procedimento dependeu das normas profissionais aplicáveis, da habilitação do responsável e das restrições legais existentes, sendo necessário distinguir as técnicas estudadas pela literatura científica daquelas efetivamente autorizadas para a enfermagem.

A ampliação da enfermagem estética também trouxe desafios relacionados à padronização das condutas, à fiscalização dos serviços e ao desenvolvimento de protocolos assistenciais. A atuação em clínicas e estabelecimentos especializados exigiu condições adequadas de funcionamento, disponibilidade de materiais apropriados, utilização de produtos regularizados e organização dos processos de atendimento. Essas medidas estiveram relacionadas à necessidade de reduzir riscos e assegurar que os procedimentos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

fossem realizados dentro de padrões técnicos e sanitários compatíveis com a proteção da saúde.

Nesse contexto, a regulamentação profissional representou um instrumento importante para a definição das competências do enfermeiro e para a orientação de práticas assistenciais seguras. A formação especializada, o respeito aos limites legais, a atualização científica e a aplicação de protocolos de segurança constituíram elementos fundamentais para a atuação responsável na área estética. Assim, a consolidação da enfermagem estética esteve vinculada não apenas à ampliação das oportunidades profissionais, mas também ao compromisso com a qualidade da assistência, a prevenção de complicações e a segurança dos pacientes.

2.2 Segurança do paciente e principais complicações associadas aos procedimentos estéticos

A segurança do paciente constituiu um dos principais aspectos relacionados à qualidade da assistência prestada nos procedimentos estéticos, especialmente em intervenções que envolveram a utilização de substâncias injetáveis, equipamentos e técnicas capazes de provocar alterações nos tecidos. Embora muitos tratamentos estéticos tenham sido considerados minimamente invasivos, essa classificação não eliminou a possibilidade de ocorrência de eventos adversos. Dessa forma, a identificação dos riscos associados às intervenções representou uma etapa essencial para a prevenção de complicações e para o desenvolvimento de práticas assistenciais fundamentadas em conhecimentos científicos.

Os procedimentos estéticos apresentaram diferentes níveis de complexidade, dependendo da técnica utilizada, da região anatômica tratada e das condições clínicas individuais. Entre as intercorrências possíveis, destacaram-se edema, equimoses, hematomas, dor local, vermelhidão, processos inflamatórios e reações de hipersensibilidade. Essas manifestações puderam ocorrer em decorrência da manipulação dos tecidos e, em determinadas circunstâncias, apresentaram evolução transitória. Entretanto, a identificação adequada dessas alterações foi necessária para diferenciar reações esperadas de sinais indicativos de complicações que exigiram acompanhamento ou intervenção profissional.

A utilização de preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico recebeu atenção especial na literatura em razão dos riscos relacionados à aplicação inadequada do produto e às possíveis alterações vasculares. Murray et al. (2021) destacaram que a oclusão vascular constituiu uma complicação potencialmente grave, capaz de comprometer a circulação sanguínea e provocar isquemia tecidual. Os autores ressaltaram que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a adoção de medidas adequadas de manejo foram fundamentais para reduzir a extensão dos danos. Essa condição demonstrou que a segurança dos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

procedimentos injetáveis dependeu do conhecimento anatômico, da correta avaliação dos tecidos e da capacidade profissional de identificar situações de emergência.

As complicações vasculares relacionadas aos preenchimentos puderam provocar alterações importantes na coloração da pele, dor intensa, redução da perfusão sanguínea e necrose tecidual. Em situações específicas, o comprometimento de estruturas vasculares também esteve associado à possibilidade de consequências oftalmológicas e neurológicas graves. Esses eventos, embora incomuns, evidenciaram a necessidade de cuidado na indicação dos procedimentos e na escolha das técnicas utilizadas. A identificação de sinais de comprometimento circulatório exigiu atenção imediata, uma vez que o atraso na assistência poderia agravar as lesões e comprometer a recuperação dos tecidos.

O estudo de Murray et al. (2021) também ressaltou a importância da preparação profissional para o reconhecimento e o tratamento das complicações decorrentes de preenchimentos com ácido hialurônico. Os autores apresentaram orientações voltadas à identificação da oclusão vascular e à organização de condutas de manejo, demonstrando que a existência de protocolos assistenciais representou um recurso importante para a segurança dos pacientes. Entretanto, a aplicação dessas medidas precisou respeitar as competências profissionais e as condições clínicas específicas de cada ocorrência.

Além dos preenchimentos dérmicos, os procedimentos que envolveram a aplicação de toxina botulínica também exigiram atenção aos possíveis efeitos adversos. Entre as intercorrências reconhecidas na prática estética, estiveram assimetrias faciais, ptose palpebral, alterações funcionais relacionadas à ação muscular e reações locais. A ocorrência desses efeitos pôde estar associada à região de aplicação, à dose administrada, à difusão da substância e às características individuais dos pacientes. Dessa maneira, o conhecimento dos mecanismos de ação dos produtos utilizados e o respeito às indicações técnicas constituíram aspectos relevantes para a prevenção de resultados indesejados.

Os procedimentos que provocaram alterações na integridade da barreira cutânea, como o microagulhamento e determinados peelings químicos, também apresentaram riscos específicos. A possibilidade de desenvolvimento de irritações, queimaduras, hiperpigmentação pós-inflamatória e infecções reforçou a importância da avaliação prévia das condições da pele e da utilização adequada dos recursos empregados. O reconhecimento das características individuais dos pacientes, incluindo sensibilidade cutânea, histórico de cicatrização e presença de doenças dermatológicas, contribuiu para a identificação de situações que poderiam comprometer a segurança do tratamento.

A prevenção de infecções constituiu outro componente essencial da segurança assistencial. Durante a realização de procedimentos estéticos, o contato com a pele, as mucosas e os materiais perfurocortantes pôde representar uma possibilidade de exposição a microrganismos. Dessa forma, a higienização das mãos, a utilização adequada de equipamentos de proteção individual, a antissepsia da pele, o processamento correto dos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

materiais reutilizáveis e o descarte apropriado dos resíduos representaram medidas importantes para reduzir os riscos biológicos. A organização do ambiente assistencial também contribuiu para a diminuição das possibilidades de contaminação cruzada.

A segurança dos procedimentos esteve relacionada, ainda, à avaliação clínica realizada antes das intervenções. O levantamento de informações sobre alergias, medicamentos em uso, doenças preexistentes, procedimentos anteriores e histórico de complicações permitiu identificar fatores capazes de interferir nos resultados. Essa etapa favoreceu uma tomada de decisão individualizada e contribuiu para o reconhecimento de possíveis contraindicações. Da mesma maneira, o fornecimento de orientações claras sobre os cuidados posteriores aos procedimentos constituiu uma medida relevante para reduzir intercorrências e favorecer a identificação precoce de alterações.

Outro aspecto importante envolveu a comunicação entre profissional e paciente. O esclarecimento sobre os riscos, os benefícios, as limitações e os possíveis resultados dos tratamentos integrou o processo de assistência segura. O consentimento informado precisou estar associado à compreensão das características dos procedimentos e das complicações que poderiam ocorrer, mesmo quando as técnicas fossem executadas de forma adequada. A documentação dessas informações também representou uma medida importante para a continuidade do cuidado e para o registro das decisões assistenciais.

A literatura científica sobre segurança em procedimentos estéticos demonstrou que a ausência de complicações não poderia ser garantida exclusivamente pela utilização de técnicas minimamente invasivas. A avaliação dos riscos precisou considerar diferentes fatores, incluindo as condições do paciente, os materiais utilizados, a complexidade da intervenção, a experiência do profissional e a disponibilidade de recursos para o manejo de intercorrências. Dessa forma, a segurança foi compreendida como resultado de um conjunto de medidas preventivas e assistenciais, e não apenas da execução técnica do procedimento.

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro na estética exigiu atenção constante às condições de segurança, especialmente diante da possibilidade de eventos adversos que comprometessem a integridade física dos pacientes. O desenvolvimento de práticas fundamentadas em evidências, o cumprimento das normas sanitárias, a qualificação profissional e o acompanhamento adequado dos tratamentos constituíram elementos relevantes para a redução dos riscos. Assim, a segurança do paciente permaneceu como um princípio central na organização e na avaliação da qualidade da assistência estética.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

2.3 Fatores de risco, prevenção de eventos adversos e mortalidade na enfermagem estética

A identificação dos fatores de risco associados aos procedimentos estéticos constituiu uma etapa fundamental para a compreensão das condições que poderiam comprometer a segurança dos pacientes. Embora as intervenções minimamente invasivas tenham apresentado vantagens relacionadas ao menor tempo de recuperação e à possibilidade de realização em ambientes ambulatoriais, sua execução envolveu riscos que exigiram conhecimentos específicos e medidas preventivas. Nesse contexto, a análise dos fatores associados às complicações permitiu compreender a importância da qualificação profissional, da avaliação clínica e da adoção de protocolos assistenciais destinados à redução de eventos adversos.

Entre os fatores de risco relacionados aos procedimentos estéticos, destacaram-se a utilização inadequada das técnicas, o conhecimento insuficiente da anatomia, a seleção incorreta de produtos, a ausência de avaliação prévia e as falhas no cumprimento das medidas de biossegurança. Essas condições puderam favorecer a ocorrência de complicações locais e sistêmicas, comprometendo tanto os resultados esperados quanto a integridade física dos pacientes. A complexidade anatômica de determinadas regiões, especialmente da face, também representou um aspecto relevante, considerando a proximidade de estruturas vasculares e nervosas que poderiam ser afetadas durante intervenções injetáveis.

Murray et al. (2021) destacaram que o conhecimento das estruturas vasculares e a capacidade de reconhecer alterações circulatórias constituíram elementos essenciais para a prevenção e o manejo das complicações associadas aos preenchimentos com ácido hialurônico. Os autores demonstraram que a oclusão vascular poderia provocar isquemia tecidual e evoluir para danos importantes quando não identificada e tratada oportunamente. Dessa forma, a preparação profissional para reconhecer sinais clínicos de complicações representou uma medida relevante para a redução da gravidade dos eventos adversos.

Os riscos vasculares também foram discutidos por Yi et al. (2024), que investigaram, por meio de um estudo anatômico experimental, a possibilidade de obstrução da circulação oftálmica após a introdução de pequenas quantidades de preenchedores em determinados vasos. Os resultados demonstraram que volumes reduzidos de material poderiam ser suficientes para provocar obstrução arterial em condições experimentais. Esses achados reforçaram a importância do conhecimento anatômico e da cautela na realização de procedimentos em regiões próximas às estruturas vasculares relacionadas à circulação ocular.

A ocorrência de complicações oftalmológicas representou uma das consequências mais graves associadas à utilização de preenchedores faciais. Botha e Insull (2024)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

analisaram os mecanismos relacionados à perda visual decorrente dessas intervenções e destacaram a possibilidade de embolização de material preenchedor para a circulação arterial oftálmica. Os autores ressaltaram que a perda visual constituiu uma complicação rara, porém potencialmente devastadora, frequentemente associada a prognóstico desfavorável. Nesse sentido, o reconhecimento imediato dos sinais de comprometimento ocular e o encaminhamento para assistência especializada foram considerados fundamentais para reduzir as consequências dessas intercorrências.

A gravidade dos eventos adversos relacionados aos preenchimentos também foi evidenciada na revisão de Doyon et al. (2024), que identificou 365 novos casos publicados de perda visual parcial ou completa após a aplicação de preenchedores estéticos, considerando o período de setembro de 2018 a março de 2023. Entre os casos com informações disponíveis sobre o desfecho visual, 68,2% não apresentaram recuperação da visão, enquanto 25,8% tiveram melhora parcial e 6% apresentaram recuperação completa. Esses resultados demonstraram a relevância clínica das complicações vasculares e a necessidade de medidas preventivas, especialmente nas regiões anatômicas consideradas de maior risco. Entretanto, os dados não permitiram estabelecer a frequência dessas complicações especificamente em procedimentos executados por enfermeiros.

Além dos riscos associados às estruturas vasculares, as condições clínicas individuais dos pacientes representaram fatores importantes para a avaliação da segurança. A presença de doenças preexistentes, alterações na coagulação sanguínea, histórico de alergias, processos infecciosos e utilização de determinados medicamentos poderia interferir na indicação dos procedimentos e na evolução clínica após as intervenções. Dessa forma, a realização de uma anamnese detalhada e a identificação das condições de saúde constituíram medidas preventivas fundamentais para o planejamento do tratamento e para a redução dos riscos.

A biossegurança também ocupou posição central na prevenção dos eventos adversos. A realização de procedimentos que envolveram perfuração da pele ou manipulação de tecidos exigiu cuidados relacionados à antissepsia, à higienização das mãos, à utilização de materiais adequados e à manutenção das condições sanitárias dos ambientes assistenciais. Falhas nesses processos poderiam aumentar a exposição a agentes infecciosos e favorecer o desenvolvimento de complicações, como infecções locais e processos inflamatórios. Por essa razão, o cumprimento das medidas de prevenção e controle de infecções constituiu uma responsabilidade indispensável à prática profissional.

No contexto da enfermagem estética, a prevenção de complicações esteve diretamente relacionada ao planejamento assistencial e à formação especializada. A regulamentação estabelecida pelo Conselho Federal de Enfermagem reforçou a necessidade de capacitação técnica e científica para a realização dos procedimentos autorizados, contemplando a aquisição de habilidades específicas e a atualização dos conhecimentos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

profissionais. A Resolução COFEN nº 715/2023, ao estabelecer a exigência de formação especializada e carga horária prática supervisionada, contribuiu para a definição de critérios mínimos de qualificação destinados ao exercício da enfermagem estética (COFEN, 2023).

A elaboração e a utilização de protocolos clínicos também representaram estratégias importantes para a organização da assistência e a prevenção de intercorrências. Esses instrumentos possibilitaram a padronização das etapas relacionadas à avaliação inicial, à preparação do ambiente, à execução dos procedimentos, ao acompanhamento dos pacientes e à identificação de sinais de complicações. A existência de condutas previamente estabelecidas favoreceu a organização do atendimento e a resposta profissional diante de situações inesperadas. Entretanto, a utilização de protocolos não substituiu a necessidade de julgamento clínico, conhecimento científico e avaliação individualizada de cada paciente.

Outro aspecto relevante esteve relacionado à utilização de produtos adequados e à verificação das condições de armazenamento, conservação e validade. A procedência dos materiais empregados nos procedimentos estéticos representou um fator importante para a segurança, uma vez que produtos irregulares, contaminados ou utilizados de maneira inadequada poderiam aumentar a possibilidade de reações adversas e danos aos tecidos. Dessa forma, o controle dos materiais e a observância das exigências sanitárias contribuíram para a redução dos riscos associados à assistência estética.

A comunicação com o paciente também constituiu uma medida preventiva importante. O fornecimento de informações sobre possíveis efeitos adversos, limitações dos procedimentos e sinais de alerta favoreceu a participação do paciente nos cuidados relacionados à própria saúde. As orientações posteriores às intervenções permitiram esclarecer comportamentos recomendados durante a recuperação e situações que exigiriam avaliação profissional. Além disso, o registro das informações em prontuário contribuiu para a continuidade do acompanhamento assistencial e para a documentação de intercorrências.

No que se referiu à mortalidade, a análise dos procedimentos estéticos exigiu a diferenciação entre complicações graves, sequelas permanentes e desfechos fatais. Embora a literatura tenha documentado eventos severos associados às intervenções estéticas, a ocorrência de óbitos não pôde ser presumida a partir da identificação de complicações vasculares, infecciosas ou neurológicas. A determinação de mortalidade relacionada a determinado procedimento dependeu da existência de registros clínicos confiáveis, da identificação das circunstâncias do evento e do estabelecimento de uma relação causal entre a intervenção e o desfecho apresentado.

A investigação da mortalidade apresentou limitações específicas quando direcionada aos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Parte das pesquisas disponíveis abordou riscos relacionados às técnicas estéticas de maneira geral, sem apresentar informações suficientes sobre a categoria profissional responsável pela execução das

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

intervenções. Essa característica dificultou a identificação de desfechos fatais atribuíveis especificamente à enfermagem estética e limitou a possibilidade de calcular taxas de mortalidade relacionadas a essa prática profissional.

Também foi necessário distinguir os procedimentos estéticos minimamente invasivos das cirurgias estéticas de maior porte. Embora ambas as modalidades tenham envolvido riscos assistenciais, suas características técnicas, necessidades estruturais e possibilidades de complicações apresentaram diferenças significativas. Dessa maneira, dados de mortalidade associados a procedimentos cirúrgicos não puderam ser automaticamente utilizados para representar os riscos de intervenções minimamente invasivas realizadas em clínicas de enfermagem estética.

A ausência de informações específicas sobre mortalidade também não significou inexistência de riscos graves. A documentação insuficiente de eventos adversos e as limitações dos sistemas de notificação puderam comprometer a identificação da frequência real das complicações. Nesse cenário, a melhoria dos registros assistenciais e a notificação adequada de intercorrências representaram medidas importantes para ampliar a produção de evidências científicas e favorecer a avaliação da segurança dos procedimentos.

A análise dos fatores de risco e das estratégias preventivas demonstrou que a segurança na enfermagem estética dependeu de diferentes elementos relacionados à organização do cuidado. A qualificação profissional, o conhecimento anatômico, o cumprimento das normas sanitárias, a utilização de materiais apropriados e a adoção de protocolos assistenciais constituíram aspectos fundamentais para a redução da ocorrência de complicações. O acompanhamento dos pacientes e a identificação precoce de sinais de eventos adversos também contribuíram para a organização de respostas assistenciais adequadas.

Dessa forma, a literatura examinada permitiu reconhecer a importância das medidas preventivas para a redução dos riscos associados aos procedimentos estéticos, especialmente diante da possibilidade de complicações graves. Entretanto, as evidências gerais sobre segurança dos procedimentos não foram suficientes, isoladamente, para estabelecer índices específicos de mortalidade ou de complicações entre pacientes atendidos por enfermeiros. Assim, a necessidade de pesquisas direcionadas à enfermagem estética, de registros padronizados e de acompanhamento sistemático dos desfechos permaneceu como um aspecto relevante para o fortalecimento da segurança do paciente e para o desenvolvimento de uma prática profissional fundamentada em evidências científicas.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

3 Materiais e métodos

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilitou a reunião, a análise e a síntese crítica de evidências científicas previamente publicadas sobre a segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Essa abordagem metodológica permitiu a identificação de conhecimentos produzidos em diferentes pesquisas, contemplando estudos com distintos delineamentos metodológicos e proporcionando uma compreensão abrangente dos riscos, das complicações e das medidas de segurança relacionadas à prática da enfermagem estética.

A escolha desse método justificou-se pela necessidade de integrar resultados científicos, identificar possíveis lacunas no conhecimento e analisar aspectos relacionados à segurança do paciente, especialmente diante da ampliação da atuação dos profissionais de enfermagem no campo da estética.

A investigação foi conduzida a partir de etapas sistematizadas, que compreenderam a definição do tema, a elaboração da questão norteadora, o estabelecimento dos critérios de seleção dos estudos, a busca nas bases de dados, a leitura e a avaliação das publicações selecionadas, a organização das informações e a síntese dos resultados encontrados.

A questão que orientou a pesquisa buscou compreender o panorama da mortalidade e da segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, considerando as evidências científicas publicadas entre os anos de 2019 e 2024. Essa delimitação temporal permitiu concentrar a análise em produções científicas relacionadas aos avanços das técnicas estéticas, aos riscos associados aos procedimentos minimamente invasivos e às práticas de prevenção de eventos adversos.

A busca bibliográfica foi realizada entre outubro e novembro de 2026 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE, selecionadas em razão de sua relevância para a divulgação de pesquisas na área da saúde.

Para a identificação das publicações, foram utilizados descritores e palavraschave em português e inglês, entre os quais se destacaram enfermagem estética, procedimentos estéticos, segurança do paciente, eventos adversos e complicações. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com a finalidade de ampliar a abrangência das buscas e identificar estudos relacionados aos objetivos estabelecidos.

A seleção das publicações ocorreu de maneira sistematizada, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados. Nessa etapa, foram observadas a pertinência temática e a relação das publicações com a segurança dos procedimentos estéticos, a ocorrência de complicações e os fatores associados à atuação profissional. Foram identificados 15 artigos nas buscas. Após a leitura dos títulos, resumos e textos

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

disponíveis e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram excluídos por estarem fora do escopo da revisão ou não apresentarem informações suficientes e pertinentes à questão norteadora. Assim, cinco estudos atenderam aos critérios e foram selecionados para a análise final.

Posteriormente, os cinco estudos que permaneceram após a triagem foram submetidos à leitura integral, permitindo uma avaliação mais detalhada de seus objetivos, métodos e resultados. A leitura confirmou a pertinência dos cinco estudos para a síntese, que foi organizada em quadro sinóptico e analisada de maneira descritiva e comparativa.

Após a seleção dos estudos, as informações foram organizadas em um quadro sinóptico, no qual foram reunidos dados referentes aos autores, anos de publicação, tipos de estudo e principais resultados apresentados. Essa sistematização facilitou a comparação das evidências disponíveis e possibilitou a identificação de aspectos recorrentes relacionados à segurança do paciente. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e comparativa, considerando as características dos procedimentos estéticos, os tipos de complicações relatadas, os fatores de risco identificados e as estratégias preventivas descritas nas publicações científicas.

Durante a análise das evidências, foram identificadas informações relacionadas à ocorrência de complicações leves e graves associadas aos procedimentos estéticos. Entre os eventos adversos descritos na literatura, destacaram-se edema, equimoses, hematomas, reações inflamatórias, infecções, necrose tecidual e oclusões vasculares.

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre 2019 e 2024 que apresentassem informações identificáveis sobre segurança, complicações ou manejo de eventos adversos em procedimentos estéticos, com referência bibliográfica e resultados passíveis de confirmação. Foram excluídas publicações fora do recorte temporal, sem relação direta com a questão norteadora ou que não apresentassem dados suficientes para análise dos objetivos da revisão.

No contexto da enfermagem estética, Ferreira e Diaz (2024) foi a publicação diretamente relacionada à atuação do enfermeiro e à segurança do paciente. Os demais estudos selecionados abordaram complicações de procedimentos estéticos de forma geral, sem permitir atribuir seus resultados exclusivamente a procedimentos realizados por enfermeiros.

A investigação também contemplou a análise de eventos adversos graves e de possíveis registros de mortalidade associados aos procedimentos estéticos. Para essa avaliação, foram consideradas as informações disponíveis nas publicações selecionadas, com atenção à gravidade das complicações, às circunstâncias de ocorrência e aos fatores envolvidos nos desfechos clínicos.

Foram observadas limitações relacionadas à disponibilidade de registros específicos sobre procedimentos realizados por enfermeiros, uma vez que parte da literatura abordou

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

complicações estéticas sem necessariamente identificar a categoria profissional responsável pela intervenção. Essa condição restringiu a possibilidade de estabelecer associações diretas entre determinados desfechos graves e a atuação da enfermagem estética, especialmente em relação à mortalidade.

A análise dos estudos também possibilitou discutir os benefícios relacionados à realização de procedimentos estéticos sob condições adequadas de segurança. Foram considerados os possíveis efeitos positivos dessas intervenções sobre a autoestima, a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar dos pacientes, além das oportunidades de ampliação da atuação profissional dos enfermeiros.

A investigação contemplou, ainda, a importância da formação especializada, da atualização científica e da adoção de protocolos assistenciais como elementos associados à qualidade dos serviços prestados. Esses aspectos foram examinados em conjunto com os riscos envolvidos, de modo a proporcionar uma avaliação equilibrada entre os benefícios potenciais e as complicações descritas na literatura.

O desfecho primário da pesquisa correspondeu à avaliação da segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, considerando a identificação e a caracterização dos eventos adversos e das complicações relatados nos estudos analisados. Foram examinadas a natureza e a gravidade dessas intercorrências, bem como as informações disponíveis sobre sua frequência e os fatores associados à ocorrência de desfechos graves, incluindo possíveis registros de mortalidade.

A análise buscou identificar elementos relacionados à capacitação profissional, às técnicas utilizadas, à avaliação prévia dos pacientes e ao cumprimento dos protocolos de biossegurança, considerando sua importância para a prevenção de complicações.

Os desfechos secundários compreenderam a análise de aspectos relacionados à qualidade da assistência prestada na enfermagem estética, incluindo a formação profissional, a capacitação técnica, a utilização de práticas fundamentadas em evidências científicas e a padronização dos procedimentos.

Também foram considerados os eventos adversos de menor gravidade, as medidas preventivas adotadas e os fatores que contribuíram para a promoção da segurança do paciente. A investigação desses elementos possibilitou ampliar a compreensão sobre as condições relacionadas à qualidade dos serviços estéticos e sobre a importância da responsabilidade ética e profissional durante a realização das intervenções.

Por fim, a síntese das informações foi conduzida de maneira a integrar os resultados das publicações analisadas, permitindo a identificação de convergências, divergências e lacunas no conhecimento científico. A interpretação dos achados considerou as limitações metodológicas dos estudos disponíveis e a necessidade de distinguir evidências gerais sobre procedimentos estéticos de informações especificamente relacionadas à atuação dos enfermeiros.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

Dessa maneira, a revisão integrativa contribuiu para a sistematização das evidências acerca da segurança dos procedimentos estéticos, da ocorrência de eventos adversos e dos fatores associados à prevenção de complicações, fornecendo subsídios para a discussão científica sobre a qualidade e a segurança da assistência na enfermagem estética.

4 Resultados e discussão

Tabela 1: Sumarização dos artigos.

Autor e ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Ferreira e Diaz (2024)	Analisar o papel do enfermeiro na estética, suas competências e a segurança do paciente.	Revisão integrativa, descritiva e qualitativa; quadro-síntese com 12 publicações.	A revisão reuniu 12 publicações e discutiu competências, regulamentação e segurança na assistência estética.	Os autores apontaram que a atuação do enfermeiro pode contribuir para a qualidade e a segurança, recomendando programas de segurança nos serviços.
Murray et al. (2021)	Apresentar orientações para identificar e manejar a oclusão vascular causada por preenchedores de ácido hialurônico.	Diretriz clínica/consenso de manejo.	Descreve fisiopatologia da isquemia, sinais clínicos, avaliação da perfusão e etapas de reconhecimento e manejo da oclusão.	O reconhecimento precoce, a avaliação clínica e a existência de protocolos e vias de encaminhamento são fundamentais para reduzir danos.
Yi et al. (2024)	Investigar a quantidade de preenchedor capaz de obstruir a artéria oftálmica.	Estudo anatômico experimental com 29 cadáveres.	Injeções em artérias supratroclear, supraorbital e nasal dorsal demonstraram que volumes pequenos podem obstruir a artéria oftálmica no modelo experimental.	Mesmo pequenos volumes podem produzir obstrução arterial no modelo estudado, reforçando a importância do conhecimento anatômico; o resultado não estima incidência clínica.
Botha e Insull (2024)	Revisar causas e manejo de complicações ameaçadoras à visão após injeções de preenchedores.	Revisão da literatura.	A revisão descreveu a embolização retrógrada do preenchedor para o sistema arterial oftálmico como mecanismo provável de perda visual e discutiu o reconhecimento e o manejo.	A perda visual é rara, mas potencialmente devastadora; reconhecimento precoce e manejo especializado são essenciais.
Doyon et al. (2024)	Atualizar os casos publicados de perda visual parcial ou completa após aplicação de preenchedores.	Revisão de casos publicados entre setembro de 2018 e março de 2023.	Foram identificados 365 novos casos; entre 318 com desfecho informado, 68,2% não recuperaram a visão, 25,8% tiveram melhora parcial e 6,0% recuperação completa.	A perda visual é rara, mas grave; os resultados representam casos publicados e não permitem calcular incidência ou risco absoluto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base nos estudos selecionados.

A síntese dos cinco estudos selecionados foi organizada em três eixos: segurança do paciente na atuação do enfermeiro esteta; prevenção e manejo da oclusão vascular associada a preenchedores; e gravidade das complicações oftalmológicas. A seleção considerou

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

somente publicações de 2019 a 2024 com dados bibliográficos confirmados e resultados recuperáveis.

No eixo da enfermagem estética, Ferreira e Diaz (2024) realizaram revisão integrativa, descritiva e qualitativa, reunindo 12 publicações. Os autores discutiram competências e regulamentação profissional e apontaram a importância de programas de segurança nos serviços estéticos. A publicação concluiu que a atuação do enfermeiro pode contribuir para uma assistência respeitosa e de qualidade, sem demonstrar, contudo, taxas específicas de complicações ou mortalidade.

A revisão de Ferreira e Diaz (2024) identificou a regulamentação profissional e a implementação de programas de segurança como componentes importantes da assistência estética. Por ser uma revisão integrativa com 12 publicações, seus resultados sintetizam a literatura incluída pelos autores; não constituem, por si só, mensuração de taxas de eventos adversos.

Os estudos de Murray et al. (2021), Yi et al. (2024), Botha e Insull (2024) e Doyon et al. (2024) abordaram riscos associados a preenchedores dérmicos, especialmente a oclusão vascular e suas possíveis consequências oftalmológicas. Embora relevantes para a discussão da segurança, essas publicações não investigaram especificamente procedimentos realizados por enfermeiros.

No que diz respeito à avaliação clínica, ao registro e ao acompanhamento, esses elementos são relevantes para a prática assistencial, mas não foram quantificados de forma comparável pelos cinco estudos selecionados. Assim, são apresentados neste trabalho como recomendações gerais de segurança, e não como resultados específicos atribuídos a todos os artigos.

Murray et al. (2021) publicaram uma diretriz para reconhecimento e manejo da oclusão vascular induzida por preenchedores de ácido hialurônico. O texto descreve sinais clínicos de isquemia, a necessidade de avaliação rápida e a organização de condutas e encaminhamentos. Trata-se de uma diretriz clínica, não de estudo de prevalência, e seus achados não devem ser interpretados como estimativas da frequência de eventos.

A diretriz de Murray et al. (2021) destaca a identificação de sinais de isquemia e a avaliação da perfusão após aplicação de preenchedores. O documento também ressalta a importância de protocolos e encaminhamento oportuno quando houver suspeita de oclusão vascular.

Os estudos selecionados não tiveram como objetivo avaliar a frequência de infecções em clínicas estéticas ou comparar protocolos de biossegurança. Portanto, não é possível extrair deles conclusões específicas sobre taxas de infecção, higienização ou contaminação cruzada.

Em relação à prevenção de complicações vasculares, as publicações apontam para a importância do conhecimento anatômico, da técnica de aplicação e da capacidade de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

reconhecer precocemente alterações de perfusão. Esses achados dizem respeito principalmente a preenchedores e não devem ser generalizados para todos os procedimentos estéticos.

A amostra selecionada não incluiu estudos observacionais que mensurassem indicadores de segurança em clínicas de enfermagem estética. Essa ausência constitui uma lacuna da literatura identificada nesta revisão e limita a comparação de indicadores assistenciais.

Embora indicadores e sistemas de notificação sejam ferramentas úteis para monitorar a qualidade assistencial, os cinco estudos selecionados não forneceram dados suficientes para estimar sua utilização ou efetividade em serviços de enfermagem estética.

A gestão de riscos foi abordada de forma prática na diretriz de Murray et al. (2021), que apresenta orientações para identificação e manejo de oclusões vasculares. Os demais estudos sobre complicações complementam a compreensão da gravidade potencial desses eventos.

A avaliação individualizada, o conhecimento anatômico e a existência de fluxos de encaminhamento são elementos coerentes com os achados sobre complicações vasculares. Contudo, a revisão não identificou dados que permitam comparar a efetividade de protocolos específicos entre profissionais ou serviços.

No estudo experimental de Yi et al. (2024), foram examinados 29 cadáveres e realizadas injeções de preenchedor em ramos arteriais relacionados à circulação oftálmica. Os autores observaram que volumes relativamente pequenos foram capazes de obstruir a artéria oftálmica no modelo anatômico. Por se tratar de investigação experimental, o resultado demonstra possibilidade anatômica, não incidência clínica em pacientes.

Botha e Insull (2024) revisaram as complicações ameaçadoras à visão após injeção de preenchedores. A revisão descreveu a embolização retrógrada como mecanismo provável da perda visual e ressaltou a importância do reconhecimento precoce e do manejo especializado.

No Brasil, a atuação profissional esteve relacionada às normas do Conselho Federal de Enfermagem, incluindo as Resoluções nº 626/2020 e nº 715/2023, que estabeleceram disposições referentes ao exercício da enfermagem estética e à formação especializada. A regulamentação representou um instrumento importante para a definição de competências e responsabilidades, embora a existência de normas não garantisse, isoladamente, a ausência de eventos adversos.

Os estudos selecionados sobre preenchedores documentaram complicações vasculares e oftalmológicas potencialmente graves. Entretanto, não investigaram de forma sistemática a ocorrência de todos os eventos adversos em procedimentos minimamente invasivos nem identificaram, em todos os casos, a categoria profissional responsável.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

Doyon et al. (2024) atualizaram a revisão de casos publicados de perda visual após aplicação de preenchedores. Foram identificados 365 novos casos publicados entre outubro de 2018 e março de 2023; entre os 318 casos com informação sobre desfecho visual, 68,2% não tiveram recuperação, 25,8% apresentaram melhora parcial e 6,0% recuperação completa. Esses números descrevem casos publicados e não representam risco absoluto nem taxa de ocorrência.

Ferreira e Diaz (2024) foi o único estudo da amostra diretamente voltado à segurança do paciente nos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Os outros quatro estudos abordaram riscos de preenchedores de maneira geral e devem ser interpretados como evidência complementar, não específica da enfermagem.

A leitura conjunta dos estudos evidenciou que complicações vasculares e oftalmológicas podem ser graves, embora sejam descritas como raras na literatura revisada. Os estudos não identificaram a categoria profissional responsável por todos os procedimentos e, portanto, não permitem atribuir os eventos a enfermeiros.

A evidência diretamente relacionada à enfermagem estética permaneceu concentrada na revisão de Ferreira e Diaz (2024). As demais publicações selecionadas contribuíram para caracterizar riscos gerais de procedimentos com preenchedores, sem constituir evidência específica sobre desfechos de pacientes atendidos por enfermeiros.

A síntese aponta duas dimensões distintas: a segurança na atuação do enfermeiro esteta, discutida por Ferreira e Diaz (2024), e os riscos clínicos associados aos preenchedores, abordados pelos demais estudos. Essa distinção evita atribuir à enfermagem resultados que foram observados em estudos sem identificação da categoria profissional.

Como os estudos apresentam desenhos e objetivos diferentes, não foi possível realizar metanálise ou comparação quantitativa entre seus resultados. A síntese foi, portanto, descritiva, respeitando o escopo e as limitações de cada publicação.

Em relação aos eventos adversos graves, a discussão demonstrou a necessidade de considerar os riscos associados aos procedimentos estéticos sem estabelecer generalizações indevidas. A ocorrência de complicações dependeu de fatores relacionados à técnica utilizada, às condições individuais do paciente, à região anatômica tratada e à capacidade de identificação e manejo das intercorrências. Além disso, os riscos descritos em estudos sobre procedimentos estéticos realizados por diferentes categorias profissionais não puderam ser automaticamente atribuídos à atuação dos enfermeiros. Essa distinção foi fundamental para evitar interpretações que extrapolassem as evidências disponíveis.

A mortalidade constituiu um aspecto particularmente relevante diante do problema de pesquisa estabelecido. Entretanto, as informações disponíveis nas referências analisadas não permitiram identificar uma taxa específica de óbitos relacionados aos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. A ausência de dados confirmados sobre mortalidade também impediu estabelecer relações causais entre a atuação profissional e possíveis

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

desfechos fatais. Dessa maneira, a análise desse indicador exigiu cautela, uma vez que a identificação de complicações graves não significou necessariamente a ocorrência de morte.

Outro aspecto importante esteve relacionado à necessidade de diferenciar os procedimentos minimamente invasivos das intervenções cirúrgicas de maior complexidade. Os riscos associados a preenchimentos, aplicações de substâncias e tratamentos cutâneos não puderam ser equiparados diretamente aos riscos de cirurgias estéticas, considerando as diferenças entre técnicas, condições de realização e necessidades assistenciais. Assim, a investigação da mortalidade precisou considerar as características específicas dos procedimentos e a identificação da categoria profissional responsável pela intervenção.

A revisão apresenta limitações importantes: a literatura localizada e confirmada é reduzida, e quatro dos cinco estudos tratam de complicações de preenchedores sem delimitar a categoria profissional executora. Assim, não é possível calcular taxas de eventos adversos ou mortalidade específicas da enfermagem estética. A ausência desses dados deve ser interpretada como lacuna de evidência, e não como prova de inexistência de risco.

A discussão dos cinco estudos confirmou a relevância da qualificação, da avaliação anatômica, do reconhecimento precoce de sinais de isquemia e da existência de fluxos de manejo e encaminhamento. Entretanto, somente Ferreira e Diaz (2024) abordaram diretamente a enfermagem estética; por isso, conclusões sobre a frequência de complicações ou mortalidade na categoria profissional não podem ser extraídas dos demais estudos.

Portanto, a discussão permitiu compreender que a promoção da segurança do paciente dependeu de uma abordagem integrada, envolvendo qualificação profissional, avaliação individualizada, condições adequadas de atendimento e cumprimento das normas aplicáveis. Entretanto, não foi possível concluir, com base nas informações verificadas, que os procedimentos estéticos realizados por enfermeiros apresentaram determinada frequência de complicações ou mortalidade.

A principal contribuição da análise esteve na identificação dos fatores que deveriam ser considerados na avaliação da segurança e no reconhecimento das limitações das evidências disponíveis, reforçando a necessidade de pesquisas específicas e metodologicamente consistentes sobre a atuação da enfermagem estética.

5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à segurança e à mortalidade dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, considerando publicações de 2019 a 2024. A revisão identificou cinco estudos com dados bibliográficos e resultados confirmados, dos quais apenas um abordou diretamente a enfermagem estética.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

A análise da literatura permitiu identificar que a enfermagem estética representou um campo de atuação que exigiu conhecimentos técnico-científicos específicos, formação especializada e responsabilidade profissional. Os procedimentos estéticos minimamente invasivos, embora apresentassem benefícios relacionados à aparência física, à autoestima e ao bem-estar dos pacientes, envolveram riscos que precisaram ser considerados durante todas as etapas da assistência. Dessa maneira, a segurança esteve relacionada não apenas à execução adequada das técnicas, mas também à avaliação clínica, ao planejamento individualizado e ao acompanhamento dos pacientes.

Em relação aos eventos adversos, foram identificadas complicações potencialmente associadas aos procedimentos estéticos, incluindo edema, hematomas, equimoses, processos inflamatórios, infecções, necrose tecidual e alterações vasculares. Essas intercorrências apresentaram diferentes níveis de gravidade e demonstraram a importância do conhecimento anatômico, da utilização correta dos materiais e da identificação precoce de sinais de complicações.

A análise também permitiu reconhecer que os procedimentos classificados como minimamente invasivos não estiveram completamente isentos de riscos, exigindo medidas preventivas e preparo profissional para o atendimento de possíveis intercorrências.

Quanto aos fatores relacionados à segurança do paciente, destacaram-se a capacitação profissional, a aplicação de protocolos assistenciais, o cumprimento das normas de biossegurança e a utilização de produtos e equipamentos adequados. A avaliação das condições clínicas, a identificação de contraindicações, o registro das informações e as orientações fornecidas aos pacientes constituíram aspectos importantes para a organização da assistência. Além disso, a atualização científica e o respeito às competências profissionais foram reconhecidos como elementos fundamentais para a realização responsável dos procedimentos estéticos.

Quanto à mortalidade, os estudos selecionados não forneceram dados que permitissem calcular óbitos associados especificamente a procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Foram identificadas publicações sobre perda visual e outras complicações graves, mas esses desfechos não podem ser confundidos com mortalidade nem atribuídos a uma categoria profissional sem informação específica.

A pesquisa apresentou limitações relacionadas ao número reduzido de publicações confirmadas e ao fato de que a maior parte dos estudos selecionados abordou complicações de preenchedores sem identificar a categoria profissional responsável pelos procedimentos. Por essa razão, os resultados não permitem estimar a frequência de complicações nem estabelecer taxas de mortalidade específicas para enfermeiros.

Diante dos aspectos analisados, concluiu-se que a segurança dos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros esteve associada à necessidade de qualificação profissional, cumprimento das normas regulamentadoras, aplicação de medidas de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 13/11/2026 | aceito: 20/11/2026 | publicação: 25/11/2026

biossegurança e desenvolvimento de uma assistência fundamentada em evidências científicas. A prevenção de eventos adversos constituiu uma responsabilidade essencial para a proteção da integridade física dos pacientes e para a qualidade dos serviços prestados.

Por fim, destacou-se a necessidade de ampliar a realização de pesquisas científicas direcionadas especificamente à enfermagem estética, com maior atenção à identificação, à notificação e ao acompanhamento das complicações relacionadas aos procedimentos.

A produção de estudos com métodos bem definidos e registros confiáveis de eventos adversos e desfechos graves poderia contribuir para o aprimoramento dos protocolos assistenciais, o fortalecimento da regulamentação profissional e a promoção de práticas cada vez mais seguras. Assim, o estudo reforçou a importância de uma atuação ética, responsável e cientificamente fundamentada, voltada à prevenção de riscos e à proteção da saúde dos pacientes submetidos aos procedimentos estéticos.

Referências

BOTHA, V. E.; INSULL, E. A. Causes and management of sight threatening complications of dermal filler injections: a review. Clinical and Experimental Ophthalmology, v. 52, n. 3, p. 365-373, 2024. DOI: 10.1111/ceo.14362.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 626, de 20 de fevereiro de 2020. Altera a Resolução COFEN nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do enfermeiro na área de estética. Brasília, DF: COFEN, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 715, de 30 de janeiro de 2023. Altera a Resolução COFEN nº 529/2016, que trata da atuação do enfermeiro na área de estética. Brasília, DF: COFEN, 2023.

DOYON, V. C. et al. Update on blindness from filler: review of prognostic factors, management approaches, and a century of published cases. Aesthetic Surgery Journal, v. 44, n. 10, p. 1091-1104, 2024. DOI: 10.1093/asj/sjae091.

FERREIRA, F. M. C.; DIAZ, K. C. M. Segurança do paciente nos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 7283-7304, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17179.

MURRAY, G. et al. Guideline for the management of hyaluronic acid filler-induced vascular occlusion. Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology, v. 14, n. 5, p. E61- E69, 2021.

YI, K. H. et al. Does injecting small amounts of fillers prevent the development of secondary blindness? Journal of Cosmetic Dermatology, v. 23, n. 1, p. 84-89, 2024. DOI: 10.1111/jocd.15898.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.